

PICADA DE ARANHA LOXOSCELE EM CÃO – RELATO DE CASO

LOXOSCELE SPIDER BITE IN DOG – CASE REPORT

MARTINS, P.¹; CARVALHO, H. L. L.¹; VENTRICCI, A. B. G.²

¹Médico(a) Veterinário(a) formado pela instituição Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio) – Ourinhos, SP.

²Médico(a) Veterinário(a) formado pela instituição Faculdade de Medicina Veterinária da UNESP – Araçatuba, SP.

RESUMO

Acidentes por aracnídeo ocorrem quando apertadas pelo animal pois não se caracterizam agressivas, os primeiros sinais ocorrem em 24 horas, com aparecimento de edema e eritema no local da picada podendo ocorrer bolhas. O diagnóstico se dá por meio do histórico desse animal junto a achados clínicos, se sugerindo um tratamento de suporte junto a manejo de ferida já que não existe terapia específica. O presente relato tem como objetivo demonstrar a ocorrência de lesão tecidual em cão por meio da picada de aranha marrom, onde ocorre aparecimento de lesão inflamatória no local acometido, com edema leve e eritema que evolui para necrose e ulceração. Nesses casos o tratamento de suporte é a forma escolhida, sendo indicado também a limpeza da região lesionada, podendo ocorrer intervenção cirúrgica por meio de debridamento.

Palavras-chave: aracnídeo; necrose; debridamento; animal.

ABSTRACT

Accidents by arachnid occur when squeezed by the animal as they are not aggressive, the first signs occur in 24 hours, with the appearance of edema and erythema at the site of the bite, and blisters may occur. The diagnosis is made through the history of the animal together with clinical findings, suggesting a supportive treatment with wound management since there is no specific therapy. The present report aims to demonstrate the occurrence of tissue injury in a dog through the brown spider bite, where an inflammatory lesion appears at the bite site, with mild edema and erythema that progresses to necrosis and ulceration. In these cases, supportive treatment is the chosen method, and cleaning of the injured region is also indicated, and surgical intervention through debridement may occur.

Keywords: arachnid; necrosis; debridement; animal.

Recebido em 28 de setembro de 2022

Aceito em 14 de setembro de 2023

E-mail: pricillamartins40@gmail.com

INTRODUÇÃO

Loxoscelismo é a denominação do quadro clínico que ocorre em indivíduos picados por aranhas do gênero *Loxosceles*, é considerado a forma mais importante de anaerismo na América do Sul. As aranhas *Loxosceles* podem medir de 1 a 5 cm, de perna a perna, possui traço escuro no cefalotórax dorsal, e pela sua coloração, receberam a denominação popular de aranhas marrons por seu colorido uniforme que varia do marrom claro até o escuro.

As aranhas marrons não se caracterizam agressivas e picam somente quando apertadas pelo corpo, tendo hábitos intradomiciliares, principalmente em regiões de clima frio, mas é durante os períodos quentes que ocorrem a maioria dos acidentes loxoscélicos, seu hábito noturno e a picada indolor das aranhas marrons são características que dificultam a identificação da aranha causadora (COLLACICO; CHANQUETTI; FERRARI, 2008).

O loxoscelismo na forma cutânea é a mais observada na maioria dos casos. Essa forma é denominada pelo aparecimento de lesão inflamatória no local da picada, com edema leve e eritema que evolui para necrose e ulceração. Uma escara se forma sobre a área, cobrindo uma ferida ulcerada com cicatrização lenta e podendo ocorrer uma infecção posterior (DUARTE et al., 2018). O veneno da *Loxosceles* causa uma lesão chamada de lesão dermonecrotica e ocorre a partir do efeito direto do veneno sobre as células, componentes da membrana basal e matriz intracelular (CARDOSO et al., 2003).

Na grande maioria dos casos, o diagnóstico do acidente de aranha é presuntivo, pois nem sempre há indícios de mordidas. Se desenvolveu uma técnica diagnostica baseada no Elisa, utilizando amostra de pele, onde entrega resultado satisfatório até sete dias pós picada, sendo encontrado comercialmente (CARDONA; BUITRAGO; MARTINEZ, 2017).

O tratamento na grande maioria estabelece como terapia de base hidratação do animal, afim

de prevenir lesão renal (GARCIA, 2012). Indica-se também uso de corticosteroides, onde têm efeito protetor na membrana dos eritrócitos, inibindo a hemólise e terapia antitetânica. No local da picada, recomenda-se realizar compressas frias e estéreis. Os antibióticos devem ser realizados por via sistêmica, caso houver infecções secundárias. Recomenda-se a limpeza da ferida com água e sabão, podendo ser necessário debridamento do local lesionado (DUARTE et al., 2018).

A alta é indicada com a remissão dos sinais clínicos, mas, no entanto, a cura das lesões loxoscélicas é lenta, podendo ocorrer procedimentos cirúrgicos reparadores (FREZZA, 2007).

O objetivo do presente relato foi demonstrar a resposta tecidual frente a picada de aranha marrom, tratamento utilizado, intervenção cirúrgica e evolução do quadro até repleta cicatrização.

RELATO DE CASO

Um canino sem raça definida, fêmea de 11 anos, 20,6kg, chegou para atendimento no Hospital Veterinário Dr. Hugo Carvalho localizado na cidade de Ourinhos-SP, com queixa principal de edema em membro torácico esquerdo a um dia. Foi realizado o exame físico, solicitado exames como hemograma e bioquímica sérica requisitando enzimas como alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA) e não enzimas albumina, creatina e ureia, onde dado o histórico do animal com a presença de edema em membro e líquido inflamatório se chegou ao diagnóstico de picada por *Loxosceles*. A paciente então foi internada e iniciado os procedimentos de suporte, com fluidoterapia, metronidazol 15mg/kg BID e ceftriaxona 30mg/kg BID por via intravenosa, meloxicam 0,05mg/kg SID, dipirona 25mg/kg TID e metadona 0,3mg/kg TID por via subcutânea. Ao decorrer do dia notou-se que a lesão estava com aspecto de bolha e presença de líquido inflamatório (Figura 1A), onde ao decorrer da semana o membro apresentou focos de necrose cutânea em decorrência da toxina (Figura 1B).

Figura 1: Membro torácico esquerdo. A – Imagem do membro com presença de bolha e líquido inflamatório. B – Imagem do membro apresentando foco de necrose tecidual.



Fonte: Arquivo pessoal, 08/02/2022.

Quando o membro já se encontrava sem presença de edema e eritema, foi realizado o procedimento de debridamento, onde se retirou por meio cirúrgico o tecido necrótico (Figura 2). No pós-operatório foi utilizado hidrocoloide na lesão para sua cicatrização, estimulando a regeneração tecidual.

A paciente obteve recomendações de limpeza da ferida em casa, sendo orientado iniciar após 24 horas, onde foi prescrito também amoxicilina com clavulanato de potássio na dose de 25mg/kg BID por 10 dias, dipirona 25mg/kg TID por 5 dias, tramadol 2mg/kg BID por 5 dias, carprofeno 1,8mg/kg BID por 5 dias.

Como a tutora era de outra cidade, houve acompanhamento online do animal, sendo avaliado foto do membro acometido semanalmente até repleta cicatrização da ferida assim obtendo alta.

Figura 2 - Debridamento de ferida cutânea.



Fonte - Arquivo pessoal, 10/02/2022.

DISCUSSÃO

Duarte (2018) relata que a forma cutânea da lesão é a mais comum, ocorrendo reação inflamatória no local da picada, com edema leve e eritema que evolui para necrose e ulceração, onde no caso relatado foi visto a mesma apresentação de lesão.

O diagnóstico do paciente se deu por meio do relato da tutora, onde o animal obteve acesso em local no qual já se observou presença do aracnídeo, onde Cardona et al. (2017) diz que pode ser presuntivo pois na maioria das vezes não se tem a picada do animal aparente.

Garcia (2012) diz que a terapia de base se dá pela hidratação do animal a fim de poupar a parte renal, tendo o paciente desse relato incluído como tratamento suporte a fluidoterapia junto a outros medicamentos. Se realizou o uso de corticoide com intuito de inibir hemólise como sugerido por Duarte et al. (2018) mas também se associou metronidazol, dipirona, metadona e ceftriaxona.

Logo após melhora significativa do membro, foi indicado debridamento da lesão para se obter uma regeneração cutânea do local, método também indicado por Frezza (2007).

O animal foi acompanhado por um período de 35 dias onde obteve alta depois de repleta cicatrização da lesão, entretanto Silva (2016) relata lesão em abdômen de coelho com repleta cicatrização aos 58 dias, já Carvalho, Melo e Vilela (2023) relata lesão dorso-glútea em cão usando Barbatimão para auxílio da cicatrização que ocorreu em 30 dias.

CONCLUSÃO

O resultado apresentado neste trabalho mostra que o tratamento utilizado no cão que sofreu acidente por *Loxosceles*, causou melhora dos sinais clínicos apresentados pelo animal, com relação a dermonecrose também se obteve melhora, onde se optou posteriormente pelo debridamento da ferida. Logo após todos os procedimentos de suporte e ao decorrer do acompanhamento, ocorreu a cicatrização completa da lesão, e assim o paciente obtendo alta.

REFERÊNCIAS

CARDONA, J. A. A.; BUITRAGO, J. A. M.; MARTINEZ, N. H. Clinical characterization of

dermonecrotic loxoscelism in equine of Córdoba, Colombia. **Rev. CES Med. Vet. Zoot.** v. 12, n.2, p. 123-133, 2017.

CARDOSO, J. L. C., FRANÇA, F. O. S., WEN, F. H., MÁLAQUE, C. M. S., JUNIOR V. H. **Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes.** São Paulo: Sarvier, 2003. p.160–172, 299–300, 445-446.

CARVALHO, C; MELO, S. R; VILELA, C. M. A. Efeito cicatrizante do Barbatimão em lesão por aranha marrom: relato de caso. **Rev. Ciên. Saúde,** Pindamonhangaba, v. 8, n.2, p. 01-09, 2023.

COLLACICO, K.; CHANQUETTI, A. M. S.; FERRARI, R. Acidente por loxosceles em cão – relato de caso. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, vol. 12, n. 2, p. 179-195, 2008.

DUARTE, K. O.; BALLARDIN, I.; VIEIRA, N. T.; TERRA, A. L. C. **Lesão dermonecrotica em um gato atribuída a envenenamento por loxosceles – relato de caso,** Jaboticabal, v.34, n.2, p. 083-087, 2018.

FREZZA, R. M. **Atendimento fisioterapêutico após cirurgia reparadora de lesões por aranha marrom: relato de caso.** RBPS. 2. ed. Novo Hamburgo, RS, 2007. 8 p.

GARCIA, F. F. **Diagnostico clinico-laboratorial e terapêutica dos acidentes envolvendo *bufo* spp., *loxosceles* spp. e *tityus* spp: revisão de literatura.** 2012. 29 f. Trabalho de Conclusão de Residência em Medicina Veterinária - UFMG, Belo Horizonte.

SILVA, G. S. T. **Picada de aranha marrom (*Loxosceles* sp.) em coelho (*Oryctolagus cuniculus*): Relato de Caso.** 2016. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília.